4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1220

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PORTUGAL EM AFRICA

O Alto Comissario de Moçambique

faz-nos importantes declarações

ácerca da situação financeira da provincia e do acordo com a União

Lourenço Marques, Março — O Alto Comissariado de Moçambique, ou seja a sede do antigo Governo Geral, não é positavamente um palacio. E' uma casa modesta, de fachada amarela, construida numa pobre imitação do estilo arabe.

A's 9 horas da manhã, invariavelmente, o Alto Comissario está já sentado á sua mesa de trabalho. Tendo aceitado a dificil tarefa de governar Moçambique, numa conjuntura que não se pode considerar brilhante para a colonia, o antigo ministro da Marinha, o homem que patrocinou carinhosamente essa maravilhosa pagina de epopeia que foi a travessia aerea do Atlantico, tem empregado no desempenho do seu alto cargo uma tão grande boa vontade que só por si o torna credor da nossa admiração.

Apesar de ter sido abalada a sua situação — durante o ultimo ministerio — em obediencia a uma politica mesquinha que se reflecte de uma maneira desastrosa nas colonias, desprestigiando aos olhos de nacionais e estrangeiros o mais alto magistrado da provincia — o comandante azevedo Coutinho continua imperturbavelmente, a empregar os maiores esforços para realizar em Moçambique uma obra proficua de administração, que é aguardada ha tanto tempo por aqueles que ainda não perderam a ultima esperança no desenvolvimento economico da provincia.

Conseguirá levar para diante o seu intentento ou terá que sucumbir diante de qualquer poder oculto que entrave, lentamente, a sua acção?

Para responder a esta pregunta, procurei consultar a opinião publica, mas tive que desistir, porque a opinião publica em Lourenço Marques é confusa e fala só ao sabor dos interesses de cada qual. Não ha, portanto, uma opinião publica independente. Quando muito, ha uma praça publica, que é o Forum da politica e da intriga colonial.

E não imaginam aí como é delicada a tarefa de governar uma das nossas provincias ultramarinas.

Entretanto, o comandante Azevedo Coutinho levanta-se cedo e trabalha. O jornalista, que conversou com ele durante uma hora, apesar da atmosfera carregada de nuvens que se tem feito em volta do Alto Comissario, familiarisou-se desde logo com o optimismo que transparece claramente nas suas palavras.

O acôrdo com a União

—Como sabe, o dr. Augusto Soares foi encarregado de apresentar em Londres uma proposta que contém as bases sobre as quais deve assentar o convenio, segundo o ponto de vista português. A discussão dessa proposta foi adiada pelo general Smuts, que era então o primeiro ministro da União Sul-Africana, até que o Alto Comissario de Moçambique tomasse conta do governo da provincia.

—Quando v. ex.ª esteve em Londres não se ocupou do convenio?

—Nessa altura, fui procurado por diversas entidades, entre elas um distinto parlamentar da União que é indicado para futuro presidente da Camara de Minas, que me mostraram um grande desejo de concluir o acôrdo comercial entre Moçambique e a União. Aguardava-se a minha chegada á provincia para iniciar as negociações. Entretanto, modifica-se a situação politica da União. Triunfa o Partido Nacionalista. O general Smuts é substituido pelo general Hertzog. A politica sul-africana encaminha-se para uma orientação diversa, que se reflecte nas suas relações duma maneira mais favoravel. Menos intransigencia e mais optimismo. Dir-se-hia que a Africa do Sul procura, pacificamente, a nossa colaboração para a grande obra mundial de colonisação que se está realizando no continente africano.

Alargando o seu pensamento:

—A soberania portuguesa sôbre Moçambique é incontestada, mas a Africa, como sucedeu á America, está sujeita a uma evolução politica, embora lenta, e ninguem sabe o que o futuro nos reserva.

«O que nos resta fazer? Afirmar cada vez mais a nossa soberania por obras que se vejam e não por palavras que se apaguem facilmente.

E o alto comissario prosegue:

—Durante a minha passagem pelo Cabo, troquei impressões sobre a convenção com algumas das figuras mais proeminentes da politica sul-africana. Falei com o general Hertzog, encontrei-me com o ministro da Justiça, mr. Tielmann Ros. E vi que todos tinham um grande desejo de concluir o acôrdo com Portugal. Ficou então assente que depois da minha chegada a Lourenço Marques seriam entaboladas negociações, tendo como base a proposta Augusto Soares. A palavra cabe agora á União. Aguardamos que eles se pronunciem para discutir as condições em que o governo português entende que deve ser assinado o convenio.

—V. ex.ª pode dizer-me quais são os pontos mais importantes da convenção?

—O acôrdo divide-se em trez partes: a que se refere ao caminho de ferro, que está directamente ligada ao porto de Lourenço Marques; a que diz respeito á mão d'obra para as minas do Rand e uma parte propriamente de inter-cambio que aproveite ás relações comerciais entre as duas colonias visinhas.

Descriminando:

—A primeira parte é aquela que mais nos interessa. Para ter este porto maravilhosamente apetrechado como está, deve compreender que fizemos um grande esforço, tendo dispendido, até á data, em obras do porto e do caminho de ferro o melhor de cinco milhões de libras. D'onde provêm o rendimento d'esse capital? Do trafego que se faz pelo caminho de ferro de Lourenco Marques, que, segundo a convenção de 1909, devia abranger 50 a 55 por cento de todo o trafego de importação para a chamada zona de competencia. As estatisticas provam que esse trafego se conservou muito áquem d'aquela percentagem durante muitos anos de vigencia da convenção Actualmente, o trafego de importação diminuiu devido ao desenvolvimento economico da União e o de exportação não traz receitas que compensem as grandes despesas feitas com o apetrechamento do porto e do caminho de ferro.

Os indigenas para o Rand

—E qual é a maneira de conseguir o nosso *desideratum?*

—Temos ao nosso alcance um grande recurso: a mão de obra indigena para as minas do Rand. E' justo que, em troca das facilidades que lhe concedemos, a União nos dê as compensações que lhe pedimos. E não querendo mesmo hostilisar a União, de um momento para o outro a mão de obra terá que diminuir, porque necessitamos dela. Tanto mais que os trabalhos agricolas se estão desenvolvendo extraordinariamente no sul da provincia, precisando nós de empregar o indigena na cultura do algodão, cujos resultados têm sido satisfatorios e que deve constituir, num futuro proximo uma riquesa incalculavel.

—V. ex.ª não receia qualquer represalia da União, no caso de lhe faltar a mão de obra para as minas do Rand?

—A situação geografica do porto de Lourenço Marques é tal, que ainda mesmo no caso de uma guerra de tarifas levada ao maximo, ele nunca podia deixar de ser o porto natural da zona de competencia. Mas estou certo que nada disso sucederá e que havemos de continuar a manter as melhores relações com a Africa do Sul.

—Podemos pedir compensações?

—Se a União aceitar, dentro das bases que propomos, o acôrdo comercial, continuaremos a fornecer-lhe anualmente, dentro das nossas disponibilidades, os indigenas que se empregam nas minas do Transvaal, cujo trabalho é muito apreciado pelos mineiros. Em troca deste regime de protecção, repito, temos o direito de pedir compensações.

—Quais são?

—Em primeiro lugar, a garantia segura de um trafego que seja compensador das despesas feitas com o apetrechamento do porto e do caminho de ferro. Em segundo lugar, o estabelecimento de um regime de intercambio comercial que permita o desenvolvimento, sobretudo agricola, do nosso territorio.

—V. ex.ª supõe que a União aceitará as condições que lhe propomos?

—Estou certo que se ha-de chegar a um acôrdo amigavel, tanto mais que a politica do actual governo da Africa do Sul para comnosco tem sido de uma grande correcção, havendo uma boa vontade manifesta de concluir o acôrdo.

O sr. comandante leu, certamente, um telegrama de Lisboa, em que se falava de negociações entaboladas por parte do governo...

—Li, mas não tenho ainda informações oficiais sobre o assunto.

O orçamento equilibrado

—A situação financeira da provincia..

—E' desafogada. O meu primeiro cuidado, quando cheguei, foi esclarecer essa situação, que estava um pouco embrulhada. Tenho procurado pôr a casa em ordem. O meu primeiro acto administrativo foi saber quanto devia, informar-me das disponibilidades e satisfazer com urgencia os nossos encargos. E devo dizer-lhe que confirmei a impressão optimista que tinha ácerca da situação financeira da provincia. Moçambique vive actualmente em regimen de equilibrio orçamental. E' de esperar que no proximo ano economico as receitas vão além de dois milhões de libras. Ora a provincia não tem divida externa e a interna é inferior a um milhão.

—Entretanto, fala se em dificuldades financeiras...

—Dificuldades orçamentais, de momento, não existem.

—O regimen bancario...

—Bem sei. Quere referir-se á questão das transferencias. Em boa verdade, a situação não é tal como eu a desejava. Mas posso dizer-lhe, a esse respeito, que se abusou bastante das facilidades que o governo da provincia deu de transferir dinheiro para a Metropole a 9 por cento. Compreende-se que os funcionarios que deixaram a sua familia em Portugal tenham necessidade de transferir mensalmente algum dinheiro para manter a familia. Mas o certo é que, á sombra da faculdade que o governo lhes concedeu, cometeram-se abusos a que foi necessario pôr cobro.

«Ao mesmo tempo, o governo da pro-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Um «team» hungaro em Lisboa

Deve chegar depois de ámanhã a Lisboa o «team» hungaro V. A. C., que aqui vem jogar a convite do Casa Pia Atletico Club.

O V. A. C., que este ano foi finalista da Taça da Hungria com o afamado M. T. K., encontrar-se-ha em Portugal com Belenenses, Vitoria, Atletico e um «team» mixto.

O primeiro desafio realisa-se no sabado proximo, no Campo do Restelo, devendo os hungaros ter por adversario o «onze» do Casa Pia.

Austria bate Suissa

No «match» realizado em Viena, entre as «equipes» da Austria e da Suissa, ficou vencedora a primeira por duas bolas a zero.

Os pontos foram feitos no primeiro tempo.

BOXING

O campeonato mundial de «meios-leves»

Anunciam de Nova-York, que Johnny Dundee—o vencedor celebre de Criqui—vai ser oposto a Kid Kaplan para o titulo de campeão do mundo de «meios-leves».

Esta noticia do reaparecimento de Dundee é sensacional, porquanto o pugilista americano estava suspenso pelos «poderes» do seu país e não devia voltar a pisar o «ring».

PELOS CLUBS

Lisboa Ginasio-Club

A aula de ginastica medica para senhoras e meninas, inaugurada pelo Lisboa Ginasio-Club e que constitue uma novidade entre nós, tem sido apreciadissima. A sua professora sr.ª dr.ª Palmira Lindo tem recebido muitissimos elogios dos tecnicos, não só pela proficiencia, como pelos beneficios notorios que está tirando da sua classe.

"Os Sports"

A partir de 6 de abril proximo o jornal desportivo «Os Sports» passará a publicar-se tri-semanario — saindo ás segundas-feiras, quartas-feiras e sabados.

A morte cançada

O «film» que hoje se estreia no «Cinema Condes», é o mais belo esforço da cinematografia dos nossos dias.

O seu argumento, uma lenda macabra que o povo ingenuo da Baviera pôs em estrofes purissimas, é de uma originalidade e um arrojo, flagrantes. A «mise-en-scène» atinge uma grandiosidade impressionante, como por exemplo a scena magnifica da «Catedral das sombras» no augusto reino da Morte, o palacio veneziano de Monna Fianaetta, a «Grande muralha da vida», a «Cidade do Profeta», etc. O desempenho é magistral por Lil Dagover, Walter Janssen, Rudolf Klein-Roger e no papel de Morte, o genial artista Bernard Goetze.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Mademoiselle Pascal» e «Manhã de Sol».
Nacional=A's 21,15=«O Abade Constantino».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=«Rato de Hotel».
Politeama=A's 21,30=«A Massarcca».
Avenida=A's 21,15=«Doña Francisquita».
Apolo=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Eden=A's 20,45=Variedades e animatografo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY

Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.

P. RESTAURADORES, 47-B

AUX MILLE PARURES

ENXOVAIS para noivas, modelos franceses, roupa feita á mão.

Castros & Torres Ld.ª—P. Restauradores, 47-A

UMA BARBARIDADE

A gente DA BEIRA protesta contra o corte de 203 arvores

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Viseu, publicou ha dias o seguinte:

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Viseu:

Fàz publico que, no dia 11 de Abril proximo, pelas 13 horas, á porta da sala das suas sessões, terá logar a arrematação da venda de 88 australias, 83 espinhosas, 19 mimosas, 5 choupos, 1 negrilho, 2 freichos, 2 carvalhas, 1 faia, 1 alamo e 1 eucalipto, arvores estas que se encontram já cortadas no ramal de Povolide, sendo essa venda feita em 19 lotes,assim como a arrematação da venda dos tócos das mesmas arvores, tudo em harmonia com as bases de licitação e mais condições que podem ser examinadas na Secretaria da Camara.

Secretaria dà Camara Municipal de Viseu, 21 de Março de 1925.

O Presidente

Joaquim José Rodrigues

* * *

Imediatamente se levantaram protestos contra semelhante resolução, qual foi a de deitar abaixo 203 magnificas arvores do ramal de Povolide. Entre os varios protestos que se levantaram figura o do nosso amigo sr. Francisco de Almeida Moreira, visiense amante da sua terra, director do Museu Grão Vasco e membro da Associação Protectora da Arvore. O seu protesto, que correu impresso, foi concluido nos seguintes termos:

Ex.mo sr. presidente da camara municipal de Viseu. — Como beirão e como viseense,—incluindo-me, naturalmente e porque assim é, no numero daqueles que mais amam a sua terra, e que na medida do seu esforço têm procurado trabalhar pelo seu engrandecimento e pela divulgação das suas belesas, não só de Viseu mas da região da Beira, — venho, nesta qualidade e no pleno direito das minhas atribuições de municipe, protestar perante v. ex.ª contra a inconcebivel e, para mim, inexplicavel deliberação da comissão executiva da camara municipal de Viseu, resolvendo deitar abaixo as 203 arvores do ramal de Povolide, —e porque mais não havia—deliberação essa que o Senado sancionou pela maioria mesquinha de um voto!

Como municipe protesto com o direito que me dá o facto de, neste momento, ter adiantado do meu bolso a quantia de 24.750$95 esc. em melhoramentos e aquisições para o museu da nossa terra que institui e dirijo, instituição essa que ninguem poderá negar que não seja hoje o maior atractivo de Viseu para as pessoas que visitem a capital da Beira.

E se faço referencia a esta circunstancia — que é um facto — é simplesmente para frisar que quem assim desinteressadamente procede, pensando só no engrandecimento da sua terra, não pode deixar de lamentar que os seus representantes tivessem deliberado e sancionado um acto que sendo anti-regionalista, é ainda anti-politico, anti-estetico e anti-racional.

Encarando o apenas sob este ultimo aspecto, repugna, com efeito, á nossa razão — e depois de ter ouvido a exposição do sr. presidente da comissão executiva, na sessão de 19 do corrente—que pelo facto de um individuo requerer que lhe fossem aprumadas as arvores que entestavam com a sua propriedade, e apenas isto, a comissão executiva da camara municipal de Viseu resolvesse deitar abaixo todas as arvores, sem excepção de uma só, que orlavam todo o ramal de Povolide numa extensão de 1.400 metros, sendo certo que nem todo o terreno que margina o ramal de um e outro lado, pertence ao requerente, mas antes a diferentes proprietarios que desejavam até a conservação das arvores junto das suas propriedades!

Finalmente, como membro da «Associação Protectora da Arvore», protesto ainda contra tão inexplicavel deliberação, lamentando, já não digo que o sr. presidente da comissão executiva não tivesse feito o menor caso da minha intervenção junto de s. ex.ª, nessa qualidade, mas que nem a mais leve referencia tivesse feito ao telegrama que, no mesmo sentido, recebeu do venerando presidente da mesma associação, sr. dr. José de Castro, não tendo mesmo, sequer, dado conhecimento dêle aos seus colegas da camara.

Saude e fraternidade. — *Francisco de Almeida Moreira*, director do Museu Grão Vasco e membro da Associação Protectora da Arvore.

Secundando este e outros protestos lembraram-se os beirões residentes em Lisboa de lavrar tambem o seu.

O protesto dos beirões residentes em Lisboa, e que até quinta-feira proxima pode ser assinado pelos que ainda o não fizeram, está exposto na Livraria Portugal-Brasil e afirma o seguinte:

A' Comissão Executiva da Camara Municipal de Vizeu.—Foram em terras da Beira Alta nados e criados quantos subscrevem este documento. Longe vieram morar, sem que lhes désse pêco nas raizes deitadas em seu lugares de origem. Sempre fortalecidos pela saudade, elas os prendem ás dores, fortunas e quaesquer vicissitudes experimentadas pela provincia. O bem e o mal da região os alegra, ou aflige com intensidade acrescida pela ausencia.

Assim, o acto lastimoso que o governo do municipio de Vizeu premedita e tanto comove os naturais, lhes causa um fundo pezar.

Somos beirões de raça, de sentimento, e queremos sê-lo tambem de inteligencia, definindo com claresa o nosso pensar.

Temos noticias publicas e particulares da teimosia nefasta e injustificavel, sustentada pela môr parte da comissão executiva do Senado Municipal de Vizeu, em destruir uma das mais belas alamedas da Beira Alta, pois como tal se deve nomear a estrada de Povolide com suas antigas e frondosas arvores, numa conjunção rara de obter.

Sabe-se quanto é dificil neste país, por motivos pouco honrosos para a população, conseguir o porte adulto ao plantio das vias publicas. E' justamente na Beira Alta, como região de propriedade fragmentaria, onde muito se agrava a dificuldade, sempre aguda e vencendo o zelo dos defensores da riqueza e beleza florestais, que a edilidade principal, cabeça e coração da provincia, decreta o corte definitivo, razo com a terra, a morte de centenas de arvores antigas e já veneraveis.

Causa-nos horror semelhante acto. Contra ele vimos protestar com indignação e em defesa do nosso brio de beirões letrados e conscientes do vexame sofrido pela terra que muito estimamos.

Sabemos que o nosso protesto ficará esteril em resultados. Não nos move a ideia de supor que, reprovando deste modo a deliberação camararia, ela sustenha o erro. Somente queremos pela nossa atitude dar aos conterraneos publico testemunho de que não aceitamos calados uma humilhação, e exorta-los a que sejam de futuro mais cautelosos na escolha dos seus representantes, dentro do municipio mais categorisado da provincia.

O erro sempre existiu na contingencia dos juizos humanos, mas a teimosia em defendelo pertence ás inteligencias rudimentares, inacessiveis ao bom senso proprio de uma melhor cultura.

Pretenderão os homens que insistem na destruição das arvores de Pavolide demonstrar a quem os elegeu o desacerto da escolha, levando até final a sua irreflecção?

Esta pregunta vimos deixar-lhes sobre as consciencias, para que possam medir-lhes o grave peso.»

PELES PARA ABAFOS

Curte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.

Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.

Especialidade em concertos.

Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, á Estrela, 18

Dr. Alberto de Mendonça

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Consultas das 4 ás 6

AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Piedade Pacheco de Casteló Branco de Carvalho, D. Maria Godinho de Melo Lages, D. Ana de Vasconcelos Pinto de Carvalho, D. Adelaide Maria de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, D. Francisca de Almeida e Vasconcelos Mendonça, D. Maria da Assunção Mendonça Cardoso e D. Emilia Ceverley.

E os srs.:

Conde de Almoster, visconde da Trindade, D. João Luiz de Lancastre, dr. Nuno Queriol de Vasconcelos Porto, dr. Marçal Sequeira Pacheco, Jaime Macedo dos Santos, Frederico Jorge Oom e Mario Rolim Geraldes Barbas.

Festas de Beneficencia

Na Liga Naval

Sob a presidencia de honra de madame Pralon, ilustre ministra de França, realisa-se no proximo sabado ás 9 e meia da noite, nos salões da Liga Naval, ao Calhariz, uma elegante festa a favor do «Foyer des Institutrices Françaises», podendo desde já fazerem-se os pedidos de bilhetes a madame Pompei, largo do Carmo, 15, 2.º.

«Matinèe» infantil

A ilustre comissão organizadora da brilhantissima «matinée» infantil e chá dançante que na «mi-carême» se realizou no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, pede a todas as pessoas que ficaram com bilhetes e que não assistiram e que queiram concorrer para o fundo a que se destina o produto desta obra de caridade, o favor de mandarem satisfazer a sua importancia para casa da sr.ª condessa da Louzã (D. Ema), rua Castilho, 20, 2.º.

Serão de Arte

Assistencia elegante ao serão de arte realizado ontem na Escola de Ritmica, dirigida pelo insigne maestro Francisco de Lacerda:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Vorotsch, duquesa de Palmela, condessa de Atalaia, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Sofia Buzaglo Abecassis, madame Bensaude, madame Kurtz, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, madame Salomão Seruya, madame Sergio de Sousa, madame Buchnall, madame Deire, etc.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ante ontem, primeira em que tomou parte o «rejoniador» D. Antonio Cañero:

Viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, condessas da Ponte, de Calhariz, de Carnide, de Almeida Araujo, de Murça e de Pinhel (D. Dolores), baronesa de Hortega, D. Luisa Cabral Pinto Barreiros, D. Luisa Luz da Gama e filhas, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Berta de Ramos Castelo Branco, D. Isabel de Ramos Jorge, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Ana Leite Pereira de Freitas, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Conceição do Casal Ribeiro de Carvalho Ulrich, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Luisa Almeida Brandão Abecassis, D. Clara Abecassis, D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Assumption Morales de los Rios Froes, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Ilda Almeida Brandão de Miranda, D. Palmira da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Beatriz Pinto Vasconcelos Gonçalves, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Berta Bastos Mendes, D. Antonia Curcino Caldeira e filhas, D. Alda Decken Santos Lino, D. Eugenia Levéque, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Maria Assis Palha, D. Antonia Taborda Couto Bandeira e Melo, D. Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança, D. Maria Virginia de Abreu Caroça, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maria Luisa Alves do Rio e filha, D. Olga de Morais Sarmento, D. Maria Empis Felix da Costa.

D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Cristina Manuel de Melo Bordalo Pinheiro, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria Thereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Angelica Pavão Pereira Reza, D. Augusta de Carvalho Moraes e filha, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luiza Detti Santos, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Albertina Walden Supardo, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Maria de Serpa Ozorio, D. Maria Themudo Falcão de Sommer, D. Julia de Araujo, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filhas, D. Carolina Correia de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Maria Cristina Castillo, D. Maria Satrustigui de Pacilla, D. Maria Emilia de Almeida Brandão de Faria, D. Maria de Oliveira Reis, D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Emilia Maia, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Maria Natalia Reis Torgal, D. Judith Pinto, D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcellos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria Luiza e D. Maria de Saldanha Oliveira (Rio Maior), D. Maria da Paz Batalha, D. Emilia Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria do Ceu Leitão Ritto, D. Amelia Rojão, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Berta Cambon, D. Maria Correia de Sá (Asseca), D. Alice Aguiar, D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, etc.

Concertos elegantes

No S. Luiz

E' cada vez maior o interesse que estão despertando os dois sensacionais concertos que nas noites de 6 e 7 de abril proximo realizam, no S. Luiz, a insigne cantora Maria Barrientos e o notavel pianista Tomaz Teran, que ultimamente no estrangeiro alcançaram um exito grandioso, exito que decerto confirmarão entre nós.

A assinatura para os dois concertos, com programas diferentes, atingiu, pela grande procura que tem tido, um tão avultado numero, que poderemos afirmar que dentro de alguns dias não haverá nada por assinar.

Em S. Carlos

Com grande concorrencia, abriu ontem, no escritorio da Sociedade Teatro S. Carlos, a assinatura para os dois concertos que vem dar nesse teatro, nas noites de 13 e 14 de abril proximo, a celebre pianista Rubinstein, a grande «virtuose» que em Lisboa obteve um enorme sucesso, quando da sua primeira apresentação na Sociedade de Concertos.

Pontos de reunião

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous», amanhã de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite nos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com as peças «O Abade Constantino» e «A Massaroca», e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

NOVIDADES LITERARIAS

"Curiosidades Bibliograficas,,

è o titulo do novo livro de Paulo Freire (Mario)

do qual se transcreve o primeiro e o ultimo capitulo

Paulo Freire (Mario), jornalista dos que mias e melhor sabem dignificar a sua profissão; temperamento de rara sensibilidade e de recursos multiplos, que tanto se afirma nas improvisações da imprensa, como na justeza da critica, como na vibração requintada da verdadeira arte literaria, pode ser apontado a novos e velhos como modelo de trabalhadores honestos, numa epoca como a decorrente em que os valores se vincam por aí mais á força de louva-minhas parvas do que por virtude de provas serias de competencia.

Cultor apaixonado da lingua, a sua prosa tem belesa, tem virilidade, tem equilibrio, e tem, sobretudo, ideias, coisa que vai sendo letra morta nas congeminações dos barulhados escritores de agora. E não obstante, Paulo Freire trabalha sempre, porfia sempre, é incansavel na labuta a que se deu; tão depressa atirando para o mercado as paginas ponderadas de um livro, como atirando para os jornais a levesa brincada de uma cronica, ou os traços nervosos de uma reportagem, ou a justeza de uma analise critica.

Ainda ha poucas semanas o seu «Livro de João Franco sobre El Rei D. Carlos» foi um notavel exito editorial, já hoje as suas «Curiosidades bibliograficas» estão constituindo outro acontecimento de valia segura, dos que consagram um autor e uma obra.

Para que os leitores possam fazer ideia do ultimo trabalho do nosso querido camarada de redacção, aqui lhes damos hoje para amostra, dois capitulos das «Curiosidades Bibliograficas».

Manual dos deputados

Agora que a procura do livro velho atingiu por vezes o escalão da monomania e em que os leilões de livros se sucedem com regular frequencia não virão, por certo, fóra da moda, estes ligeiros apontamentos. Ainda ha dias acabou o leilão da preciosissima livraria do conde de Samodães e já se promete para Janeiro um outro leilão de novas preciosidades.

Seja dito aqui, sem melindres para ninguem, que os leilões são o peor inimigo dos bibliofilos pobres e a alegria dos bibliofilos ricos. Geralmente as raridades atingem, quando em praça, uma valorização a que jámais chegariam no balcão dum livreiro; e por outro lado, aguçando o gosto do publico pelo livro, torna o mais procurado e dá margem aos preços altos que, sem essa procura, dificilmente atingiriam.

Olhando, porém, mesmo á desvalorização da moeda, o livro chegou, nos ultimos quatro anos, a uma tal valorização que desorienta por completo as pessoas estudiosas e dá aos livreiros margem a lucros nunca pressupostos. Haja em vista os preços a que chegaram, no mercado actual, calhamaços que, ha quatro anos ainda, ninguem os comprava nem a peso. «A Ilustração», do Mariano Pina, por exemplo, era em 1918 um «mono» que os livreiros vendiam a dez e quinze tostões o volume. Hoje esses exemplares não só já não abundam no mercado mas têm preços elevadissimos. Cito a «Ilustração», porque me recordo neste momento duma rima de volumes que foram certo dia para a fabrica de papel, vendidos a peso por falta de compradores. Mas quantos não ha nessas condições! Livros que ha dez e doze anos ninguem dava um pataco por eles, vendem-se actualmente por vinte, trinta e quarenta escudos podendo afoitamente dizer-se, sem espirito de politica, que não vem para o caso, que foi já depois de 1910 que este gosto pelo livro antigo tomou tal incremento em Portugal, mas principalmente a partir de 1917 para cá, coincidindo esta procura com a série quasi ininterrupta de leilões que ha cinco anos se vêm realizando nas duas principais cidades do Paiz: Lisboa e Porto. Se estudarmos a preceito o caso, ver-se-ha que neste ultimo lapso de tempo se realizaram em Portugal um numero de leilões igual, se não superior aos realizados nos vinte anos anteriores, como ainda se verifica que, em questão de preços e descontada a desvalorização monetaria, o livro multiplicou o seu valor especulativo por um coeficiente nunca inferior a vinte.

Tudo isto vem a proposito duma curiosa velharia que ha pouco adquiri e que não tendo valor intrinseco, vale, no entanto, pela chinezice que representa e porque a sua raridade é já hoje um facto, quer em Portugal, quer no Brasil, onde foi editado.

Refiro-me ao

«Manual de Deputados ou Advertencias Aos senhores Deputados das Côrtes de Lisboa. Dedicado Ao Severissimo Senhor D. Pedro de Alcantara Principe Regente, E Defensor Perpteuo do Brasil. Por Luiz Raphael Soyé, Presbitero. Formado em Theologia na Universidade de Coimbra; Secretario da Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro, Socio do Atheneo das Sciencias e Artes de Paris, e Capelão do Thezoiro Publico. Virtutem videant, inlabescantque selicta. Juvenal. Rio de Janeiro. Na Typographia de Silva Porto, & C.ª 1822.»

Tem «Dedicatoria, Soneto», xij paginas de «A Quem Lêr», seguindo-se-lhes paginas 1-152 em redondilha menor sob o titulo encimando a pagina 1: «Avertencias que Hum enthusiasta da Felicidade Publica Offerece Respeitoso e sincero, Ao Soberano Congresso das Cortes Geraes Extraordinarias E Constituintes da Nação Portuguesa.

Em curandel, antes de texto: «Aperi, domine, oculos eorum ut videant bona et solvent nós.

O «A Quem Lêr» tem tambem em curandel os seguintes versos Phoëdro:

Suscipione si quis errabit sua
Et rapiet ad se quod erit commune omnium,
Stulte nudabit anini conscientiam.

Principia:

Que nos versos que se seguem
Protesto com a possivel
Humana sinceridade,
Pago só culto á verdade.

Sei que nestas advertencias
Nada produzi de novo:
Nem das sciencias a respeito.
Nem a respeito do Povo.

e termina:

Eu antes louvar quizera,
Mas não acho que louvar.
Quando a satira é precisa,
Devem-se as odes calar.

Mas se apesar do meu zelo,
Alguem julgar o ofendi,
Por dar á satira isca
Deixar se deve de si.

As «Advertencias» principiam assim:

Em que mãos estás metido
Pobre Reino Português! (sic)
Se te visse em tantas ancias,
Que diria quem te fez.

e acabam por esta forma:

Mas eu não li e peço nada:
Em Paga do meu sermão:
A paga que esperar devo
E' cruel Perseguição.

Mas se acaso, virtuosos
Pagardes culto á Verdade,
Peço que tenhais juizo,
E poupeis a Humanidade.

* * *

E' quasi nulo o valor real deste «Manual dos Deputados». Como exemplar bibliografico, o seu valor marca pela raridade.

Portugal de perto!

Uma noite apresentaram-me na redacção do «Diario de Noticias» o Orestes Barbosa, jornalista carioca, redactor d'«A Patria» do Rio de Janeiro, e que a Portugal tinha vindo trazer ao então Presidente da Republica dr. Antonio José de Almeida um retrato em madeira que aquele jornalista lhe oferecia.

Mirei com atenção Orestes Barbosa — anguloso de faces, olhar vivo, «rictus» amargo de troça, — e que logo de entrada se me afigurou o que no Brasil chamam «um aguia» e em Portugal se poderia chamar «um gabirú». Orestes esteve, Orestes falou, Orestes entrou na intimidade do jornal e um dia, quasi á francesa, Orestes foi-se embora. Meses depois, numa reunião da A. T. I. Orestes Barbosa foi asperamente criticado, tiraram-lhe o titulo de socio correspondente, e não o enforcaram em estatua porque esses espectaculos estão postos de parte por obsoletos...

Mas que fizera «seu Orestes»?

Havia escrito, diziam, cronicas infamissimas sobre Portugal, coordenadas mais tarde em volume sob o titulo «Portugal de perto!»

Nessa reunião não critiquei Orestes. Limitei-me a declarar que se o homem tinha feito isso era um canalha, mas que a culpa não era dele, mas sim dos que o haviam recebido e tinham tido, para com ele, confidencias que roçavam um pouco as paredes mestras do crime. Mas enfim, eu mandaria vir o volume e diria depois da minha justiça. E encomendei o livro, que só um ano depois me chegou ás mãos por intermedio do meu querido amigo A. J. Gomes Barbosa que juntamente com esse volume me enviou mais dois, que para o caso não vale a pena citar.

E aqui tenho sobre a minha mesa o terrivel corpo de delicto. Analizemos isto placidamente que o caso não é para grandes exclamações!

* * *

Eis o frontespicio:

«Orestes Barbosa /Auctor do «Na Prisão» /«Portugal de Perto» /«Cronicas»/ Com prefacio de Mario José de Almeida/ Emblema da casa editora com a divisa «Labor omnia vincit». /Rio de Janeiro/ Jacintho Ribeiro dos Santos, Editor 82, rua de S. José, 82, 1923.

O prefacio ocupa da pag. 7 a 12. Na pagina 8 não numerada, ha, ao centro, esta declaração á guiza de reclamo barato:

«O leitor vai ver Portugal como uma lanterna magica. Vire a folha».

E virada a folha começa a dança que vai de pag. 15 a 206. Simplesmente os vidros da lanterna eram foscos e as vistas sairam tremidas.

* * *

Primeira afirmação a destacar:

«O português ama a sua Terra acima de tudo» (Pag. 15).

E' uma afirmação gentil e justa e por ela não foi, certamente, que se levantou na A. T. I. o escarceu que levou esta minha associação de classe a rasgar a Orestes Barbosa o seu diploma de socio correpondente...

* * *

Até paginas 40, Orestes trata do que viu no «Bagé», em que viajava; aquele «Bagé» que nos levou em 1921 a caminho dos rochedos de S. Pedro com o «Farey 16» por companhia. Descreve-nos a Baía e o Recife para cuja vida tem frases sangrentas de critica mordaz. E chega depois á Madeira, «o presépe de Portugal» como ele lhe chama. Ha observação, viveza de frases e, por vezes, descuidos gramaticais em que Orestes Barbosa é fertil.

A pag. 45 chega a Lisboa. Novamente o jornalista se impõe pelo seu espirito observador; a linguagem «calão» está devidamente registada. Analisa depois o Forjaz de Sampaio e fá-lo com justiça de frase e argucia. O episodio da pag. 61 sobre a entrada do Forjaz na redacção do «Diario de Noticias» é precioso... e verdadeiro.

Toda a parte do livro referente ao Forjaz de Sampaio é primorosa de observação, mormente o episodio da pag. 73 sobre os comentarios do publico ao volume das «Palavras Cinicas» existente na Biblioteca.

* * *

O capitulo «Tradições» é curioso, e o episodio da pag. 75 honroso [illegible] para nós.

A paginas 80 e seguintes o encontro com Leote, a morte deste no dia seguinte, o enterro depois. Exacto. Exacto até mesmo nas frases produzidas.

Segue-se B. Camacho. Optimo. Em meia duzia de linhas a traço firme, o desenho fica completo, como completas e justas são as observações do jornalista aos bairros pobres da cidade.

A pag. 89 vêm uma infamia sobre Sidonio Pais, mas não é ainda o brasileiro a ser-nos desagradavel. E' o jornalista a registar a linguagem que nós outros ouvimos aí a todas as horas sobre o Presidente assassinado...

* * *

... ...

Isto o livro. Agora Barbosa. Quem é o «bicho» que o sr. Antonio José de Almeida imprudentemente mandou agraciar com a ordem de S. Tiago da Espada?

E' isto que eu arranco ao proprio jornal «A Patria» de que o Orestes era redactor. Façam favor de ler:

«No dia 8 de Janeiro de 1924, ás 10 horas da noite, na sala de visitas do Eunice Hotel, presentes os srs. Mario José de Almeida, José do Patrocinio Filho, Henrique da Veiga Cabral, Ary Pavão, Henrique Melo, Alcides Rodrigues de Araujo, Carlos Brandão, Joaquim Campos, Luiz Fialho e Jacinto Ribeiro dos Santos, compareceu o sr. Orestes Barbosa autor do romance «A Femea», o qual, sem coacção alguma, e por seu proprio punho escreveu e assinou a seguinte declaração:

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Orestes Barbosa, autor do romance «A Femea» (editado por Jacinto Ribeiro dos Santos, estabelecido á rua de S. José, n.º 82, nesta Capital), venho declarar a bem da verdade e da justiça, que as torpezas contidas no citado livro, sob a epigrafe «Pedagogia», com referencia ao nome do professor Julio Cesar de Melo e Sousa, não passam de uma vil calunia por mim assacada com o fim de atrair para meus escritos por meio do escandalo, a curiosidade publica, e obter por esse processo, o melhor exito pecumario com a aludida publicação. A presente declaração destina-se especialmente a elucidar sobre o caso as pessoas que ainda não estejam bem informadas do meu caracter, dos meus processos jornalisticos e da natureza, fins e consequencias das publicações que tenho feito.

Rio de Janeiro, em 8 de Janeiro de 1924: — ORESTES BARBOSA (Assinatura sobre estampilha federal de dois mil réis).

A firma de Orestes Barbosa foi devidamente reconhecida pelo sr. dr. Belisario Tavora, tabelião do 4.º oficio».

* * *

Cai o pano! Nem mais uma palavra...

MEIAS
Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-3.º

T. S. F.
Material e aparelhos DUCRETET
Representantes para Portugal: Antonio G. Farinha Lda. R. da Madalena, 206, 1.º — Lisboa
(Fornecedores do Serviço radio-telegrafico militar)

A Cidade

Salão Restaurant Jansen
— Almoços - Jantares —
— Bifes á Jansen —
CONCERTOS

Chá das cinco

A morte das arvores

Eram duzentas e três. Lindas, nobres, acordando todas as manhãs pujantes de seiva, florindo na primavera, dando sombra no verão, gemendo aos ventos do outono, eram como que toda a razão de ser da estrada de Povolide. Vocês não imaginam, vocês que, de Portugal, apenas conhecem o Chiado, como era admiravel, com aquelas duzentas e três arvores admiraveis, aquela estrada beirã.

Mimosas, eucaliptos, choupos, faias, freixos, todas elas tinham um passado de beleza.

Se os seus braços falassem—falariam docemente, quentes ternuras de ninhos. Se os seus ramos falassem, ficariamos todos sabendo os misterios do luar, todo o sentido intimo do crepusculo.

Ninguem para falar das coisas divinas como os ramos das arvores, tão altos, que se perdem em orações indecisas, tão humildes que não se importam de cair, como lagrimas, no chão.

Que raio as fulminou? Que tempestade as arrancou violentamente da terra? Quem lhe poz á mostra as raizes? Que força indomita da Natuteza as transformou em cadaveres?

Nem foi raio, nem foi tempestade, nem foi Deus. Foi o homem, simplesmente o homem, ridiculamente o homem. Não foi o cavador, o pastor, o almocreve. Nem sequer o algôz imperante das arvores: o lenhador. Não—foi o homem burocratisado, o homem politico, o homem cacique, o homem camarario. Não foi o homem primitivo, tão belo como as arvores mortas. Foi o homem actual —mais propriamente o cidadão Rodrigues.

Ah! Como eu desejava ser de Povolide e estar lá nesta altura! Que bela arrancada heroica avançar sobre os Paços do Concelho da minha terra, acompanhado de todo o povo rural, lavradores, pastores, pobresinhos, e exigir, em nome da Natureza, em nome das arvores de todo o mundo, o castigo severo do criminoso!

Alves Martins

O "Diario de Lisboa" vai comemorar o seu quarto aniversario

No dia 7 de Abril, passa o quarto aniversario do nosso jornal.

Para o comemorar, resolveu o *Diario de Lisboa*, a exemplo dos outros anos, distribuir, n'esse dia, um bodo aos pobres seus protegidos.

O *Diario de Lisboa* inicia a subscripção, destinada a esse fim, com 500$00.

Da Companhia do Credito Predial recebemos tambem 500$00.

Esperamos que os nossos leitores, assinantes e anunciantes nos ajudem, a fim de podermos minorar, quanto possivel, a sorte dos nossos pobres.

A seguir, publicamos a lista da respectiva subscripção:

Diario de Lisboa	500$00
Companhia do Credito Predial	500$00
Joaquim Ladislau Soares Marante	5$00
(e um cheque de 48 milhões de marcos-papel).	
	1 005$00

Cigarros Egipcios
das melhores marcas
TABACARIA ABADIA

A DIPLOMACIA

Augusto de Castro

nosso ministro

NO VATICANO

falou hoje ao "Diario de Lisboa,,

O sr. dr. Augusto de Castro encontra-se em Lisboa. Trouxe-o a Portugal o coração, que a diplomacia não arrefece nunca. Uma visita a seu venerando Pai, que completou 82 anos.

O antigo jornalista — emi..ente jornalista —, diplomata pelo espirito brilhantissimo e pela sua invulgar compleição, elegante e predestinada de homem do seu tempo, tem, como antigamente, o

AUGUSTO DE CASTRO

podêr sugestivo da palavra conversada, a graça castiça, e a um tempo distinta, no comentario e na evocaçao ... factos.

Não fizemos ao sr. dr. Augusto de Castro uma só pregunta sobre diplomacia, ou sobre politica romana ou internacional.

Da conversa mantida com este ilustre português, cuja distinção e bom senso assentam sobre uma inalteravel e desempenada mocidade, recortamos algumas frases, que a portugueses pódem interessar, e não é impertinencia tornar publicas.

—A Italia, e a Roma principalmente, é hoje, como foi sempre, um foco de cultura, a um tempo classica e renovadora. O teatro italiano está a produzir qualquer coisa de extraordinario. Em qualquer das suas três modalidades, e que tem o seu ponto de apoio no Teatro da Arte, um Teatro dos Independentes e, sobretudo, no Teatro da direcção de Pirandello — adivinha-se a dramaturgia do futuro.

Não é talvez o «verdadeiro teatro», como tambem não o é o que estão a fazer os franceses. Mas encontra-se nele uma pujança, uma beleza, uma força de espirito que só por si marcam um periodo de renascimento. Pirandello é hoje, depois de D'Annunzio o maior homem de arte em Italia. Um idolo.

—O caracteristico desse teatro de novas formulas?

—De novas formulas... O poder espiritual das ideias! Pensamento até no desconexo. Daquilo tudo rezultará alguma coisa de grande.

Como não podia deixar de ser, a conversa não deixou de versar assuntos que dizem do espirito religioso, do poder espiritual da Fé, que em Roma, de S. Pedro, tem a sua cupula.

—A comemoração do Ano Santo está a ser realizada em Roma com um altissimo significado. As peregrinações sucedem-se e preparam-se. Em Roma ha um espirito religioso profundo, sério, convicto. Mas ha tambem uma formidavel tolerancia. O ultramontanismo não cabe ali.

—Na Roma dos papas...

—Exactamente nessa. E é isso que torna notavel a afirmação da Fé universal que me parece desnecessario afirmar.

—A peregrinação portuguesa...

—Sei que se prepara para Maio. Nada mais grato ao meu espirito de português. Portugal tem uma tradição em Roma. Uma força mesmo. Alheio, oficialmente, a essa peregrinação, sinto prazer em encontrar em Roma portugueses que ali levam, além da sua fé, o seu amor á Patria.

O eminente diplomata, que — como dizemos — não vem a Portugal em missão que não seja particular e devotadissima, cremos que se avista hoje com o sr. dr. Pedro Martins, ministro dos Negocios Estrangeiros. Possivelmente, segundo nos informaram, encontrar-se-ha tambem, ou será procurado pelo sr. dr. Anaquim, Vigario Geral do Patriarcado. Parte para o seu posto depois de amanhã.

Em Roma o distintissimo academico termina um livro, de vernacula e opulenta prosa, intitulado «Onde o Amor passou».

INTERCAMBIO LUSO-ESPANHOL

OS AUTORES ESPANHOES

enviaram delegados a Lisboa

Estão em Lisboa, como já noticiámos, os srs. Torres del Alamo, secretario da Sociedade dos Autores Espanhois, e o sr. Ezequiel Euderiz, um e outro da Junta Directiva da mesma importante Sociedade.

Trá-los a Portugal o cuidar de assuntos que se prendem com os interesses intelectuais e materiais dos escritores de teatro dos dois paizes.

—Desejamos — diz-nos o sr. Torres del Alamo — estabelecer mais perfeitas afinidades entre espanhois e portugueses no campo do teatro. Firmar, em bases proveitosas e defensivas, os interesses mutuos dos escritores de teatro dos dois paizes. Realizar o principio de um «entendimento pratico».

—Traduções, propaganda...

—Traduções, expansão do nome dos nossos dramaturgos, e consequentes interesses. E' preciso «acordar» nessa obra. Darmos a conhecer melhor uns aos outros os nossos escritores, defendê-los. A «Sociedad de Autores Españoles» tem 3.000 socios, desde o mais notavel ao que escreveu simplesmente uma copla. Creio que em Portugal sucederá o mesmo. Pois colocar em cada paiz os interesses de todos guardados contra as contingencias que assaltam a propriedade literaria — eis um dos objectivos. Faremos por alargar a expansão do teatro português em Espanha. Como sabe, a Sociedade espanhola adoptou para Portugal um tratamento de favor, aliás, justo.

—Um tratamento de...

—De amizade e reconhecimento. Emquanto as obras estrangeiras sofrerão um encargo especial, para cobrança de direitos e defeza de propriedade, as obras portuguesas passam a ser consideradas como espanholas, para efeito de rendimento.

—Isto é...

—Isto significa que receberão os seus direitos na integra, e com as maiores cautelas. Nada assim se perderá do valor mental e literario dos portugueses.

* * *

Os dois ilustres espanhois encontraram-se hoje com o sr. dr. Julio Dantas. Ser-lhes-ha oferecido amanhã um almoço na séde da Associação dos Trabalhadores de Teatro, nucleo dos autores, e a que concorrerão todos os escritores de teatro português.

Os nossos hospedes, que conhecem o valor e a obra de todos os nossos homens de teatro, bem merecem dos nossos dramaturgos pela sua intenção e objectivo, duplamente interessantes.

DE LISBOA Á GUINÉ

TEM

realizado

todo o programa traçado

pelos tripulantes

o "Breguet 15,,

O capitão Pinheiro Correia, o tenente Sergio da Silva e o mecanico Manuel Antonio continuam, no *Breguet 15*, a sua audaciosa rota.

A Noiva tem cumprido o seu dever. Desde que levantou vôo do campo da Amadora, nem um só dia tem deixado de voar.

E' muito interessante notar que os três bravos aviadores têm cumprido á risca o programa traçado, conforme se pode vêr, confrontando as suas declarações anteriores á viagem, como mapa, que a seguir publicamos, das *étapes* já cobertas:

Dia 27—Amadora-Casablanca.....	600 quil.	em 6 h.	
» 28—Casablanca-Agadir	400 »	» 6,23	
» 29—Agadir-Cabo Juby.......	500 »	» 5	
» 30—Cabo Juby-Vila Cisneros.	700 »	» 3,45	
	2:200 »	» 21,08	

Na primeira *étape*, o *Breguet* atravessou 50 quilometros do Estreito de Gibraltar e agora vôa sobre regiões desertas.

Na *étape* Agadir-Cabo Juby, os bravos aviadores apanharam muita chuva e vento forte.

As *étapes* que faltam para se completar a arriscada viagem, e o tempo que calculam gastar, são:

Vila Cisneros — Port Etienne — 380 qm.	— 4	h.
Port-Etienne — Dakar....... — 800 »	— 7	h.
Dakar — Bolama........... — 450 »	— 4,30	m.
1.630 qm.	— 15,30	m.

Está, pois, coberta mais de metade da viagem que é de 3 830 quilometros.

O capitão Pinheiro Correia declarou ha dias, ao *Diario de Lisboa* que tencionava fazê-los em 32 horas de vôo. Não se enganou muito, visto, que, a haver bom tempo, deverá gastar 36 horas e um quarto.

* * *

O *Diario de Lisboa* saúda nos três valentes aviadores, e a quinta Arma, que continúa assim a manifestar a sua heroicidade, a sua competencia e o seu patriotismo. E faz votos por que Deus os leve tão bem até ao final da arrojada viagem, como até agora.

* * *

Hoje, ás 14,45, foi recebido na Central Telegrafica o seguinte telegrama:

«LAS PALMAS (do Rio do Ouro), 30, ás 16.—Aterragem normal em Vila Cisneros. 3 horas e 45 minutos de vôo.

Pinheiro Correia
(Capitão-aviador)

* * *

Ainda hoje deve ficar coberta a quinta *étape* — Vila Cisneros — Port-Etienne.

O desastre de Barcarena

Os feridos melhoram

E', felizmente, melhor o estado do tenente Luis Caldas e do jornalista Mario Graça, havendo esperanças de os salvar.

Mario Graça foi hoje operado pelos srs. drs. João Pais de Vasconcelos, José Paredes e Fernando Simões.

Ao Hospital de S. José têm ido todos os dias dezenas de oficiais e de jornalistas.

O comandante geral da G. N. R. e o ministro da França mr. Pralon, têm-se informado diariamente do estado dos dois feridos.

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

Almoços concerto
começa no dia 1 na
ABADIA-CAVE restaurant da moda
Jantares e ceias

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 1|2 · HOJE
OS OLHOS DA ALMA
super-film português em 7 partes
Pencudo no campo — 2 partes
Pancracio, homem de negocios

A GERAÇÃO NOVA...

VAE

ingressar

no partido democratico

o nacionalista

João de Castro

João de Castro, moço escritor nacionalista, autor duma ode a D. Sebastião e de *A Horda*, dá hoje uma entrevista curiosissima ao *Diario de Lisboa* — curiosissima pelo inesperado das suas revelações.

O antigo chefe do movimento revolucionario, em que predominavam poetas, que tentou derrubar o gabinete Antonio Maria da Silva, declara-nos, sobre a situação politica do momento, o seguinte:

—Os conservadores em Portugal são o peso morto, a covardia organizada, os elementos de resistencia ao progresso nacional—satisfazem-se com o que têm e não querem mudar. São eles que têm contrariado ou prevertido todos os grandes movimentos nacionais. Não nos iludamos com as palavras nem com as comparações com o estrangeiro. Os conservadores em Portugal são os elementos desnacionalisados, os que vivem da cultura francesa, os que não acreditam no povo. Um partido é tanto mais nacional quanto mais fizer vibrar o povo—o povo sem o qual não ha nação, nem movimentos possiveis.

«O movimento conservador em Portugal limita-se á defesa de meia duzia de interesses criados. Não é com eles que devem estar os novos, os intelectuais, os bons valores de Portugal, mas com o povo e com a sua aspiração renovadora.

—Então você pensa que os radicais poderão resolver a crise portuguesa?

João de Castro respondeu-nos sem hesitar.

—Penso que é o povo que póde salvar a nação. O mesmo povo que acordou a vontade nacional por ocasião do «ultimatum» inglês, o mesmo povo que tem imposto a sua vontade aos governantes, mas que infelizmente ainda não teve até hoje os chefes que merecia. E o povo precisa de alguem que seja o seu porta-voz e a sua palavra consciente.

—E você vê realmente esses chefes? Não haverá antes um divorcio entre os homens de inteligencia e o povo?

—Não senhor. Não ha. Tem havido mal entendidos que vão cessar pela força das proprias circunstancias. O povo activo, o povo republicano, encontrou enfim um grupo de homens que póde e quer fazer a obra que ele aspira ha tanto. O movimento renovador já se iniciou.

E ante o espanto de alguns e o entusiasmo de outros, João de Castro, afirmou:

—Dou uma grande importancia ao significado nacional do governo José Domingues dos Santos e á sua campanha por todo o país. Vejo nele o realisador, o chefe, capaz de levar a cabo a obra de renovação pela qual ha tanto esperamos. Tem consigo o povo todo porque o soube conquistar com o seu desinteresse e a sua inteligencia, a sua audacia.

Se tiver com ele as gerações novas, nada lhe faltará, nem qualidades nem condições pesssoais para levar a cabo a sua grande obra.

A vontade nacional e a vontade popular confundem-se nos grandes momentos de crise. E são elas que escolhem os processos de renovação nacional.

Já lhes disse! — não nos preocupemos com palavras.

Democratico quere dizer neste momento ser português, ser patriota, ser inteligente. Com ar forças activas da Republica póde salvar-se a nação.

Vejo com simpatia crescer a acção do P. R. P., renovada pelos seus elementos mais novos e mais inteligentes.

A palestra desviou para outro campo, mas a revelação principal aqui fica! João de Castro e os rapazes que com ele formam o grupo da Acção Nacional, olham com simpatia e confiança a obra de agitação nacional e democratica de José Domingues dos Santos.

NA BOA-HORA

Deve ser proferida

ainda esta noite

A SENTENÇA

no julgamento do ourives Antonio Fraga

A's 11,25 inicia-se a 6.ª audiencia.

O sr. dr. Castro Lopes, delegado do ministerio publico, em brèves palavras declara ao tribunal que se usa novamente da palavra é para repelir certas insinuações que correm lá fóra.

—Ninguem pode duvidar da honra de um magistrado.

O sr. dr. Cunha e Costa inicia a replica, dizendo:

—Os srs. jurados ouviram a acusação; ouviram a defesa. Têm ainda presentes os depoimentos das testemunhas. Certamente que não vão fazer o seu juizo porque o meu colega foi mais brilhante do que eu; eu mais brilhante do que ele.

Refere-se depois aos boatos que correm, condenando-os com alguns sarcasmos violentos.

—Temos que salvar aqui a honra de nós todos. Quero aqui prestar a minha homenagem á eloquentissima defesa do sr. dr. Amancio de Alpoim, que os jornais muito justamente classificaram de brilhante.

* * *

O sr. dr. Cunha e Costa prossegue a sua replica num tom jocoso, que levanta frequentes gargalhadas na assistencia. A serio:

—Eu tenho oito pessoas que por três vezes, na policia, na investigação e no tribunal mantem integras, durante mais de um ano, as declarações que fizeram sobre o modo como se deu o crime. Quem mandou o acusado naquelas tão curtas, quanto desastradas declarações — dizer que passou a noite, na vespera do crime, alegremente num club? Para que estamos a forçar e a apunhalar a logica?

* * *

—Disse-se que o revólver Largent—a arma do Fraga—não tinha importancia. Os srs. jurados vão vèr.

O sr. dr. Cunha e Costa, chamando a atenção do publico, apresenta então duas balas, de calibre uzual, e duas outras de pistola «Largent», muito maiores do que aquelas.

—A «Largent» é uma arma terrivel! As suas balas são pequenas granadas!

Uma gargalhada.

—Uma vez estive doente. Mandei comprar um Larousse medico. Quando cheguei á 5.ª pagina descobri que tinha todas as doenças. Desde as caracteristicas da peritonite até ás da facada!

O sr. dr. Cunha e Costa interpreta depois as cartas trocadas entre Paiva e Fraga.

—Ha uma parte que eu não posso esclarecer, nem ninguem. E' aquela parte em que eu baseio alguma misericordia para o reu. Sôbre ela não se podem fazer exames medicos, nem inquirir testemunhas.

O sr. dr. Cunha e Costa termina, pedindo para o acusado uma pena intermédia entre 2 a 8 anos de prisão.

A's 14 e 15 é interrompida a audiencia, que reabre meia hora depois. O sr. dr. Cunha e Costa não está na sala.

O sr. dr. Amancio de Alpoim, de garganta fatigada, inicia a sua replica.

—O meu ilustre colega apareceu rouco nesta audiencia. Se alguem se deve apresentar rouco — sou eu. Não é verdade que, quando a acusação particular julgava ter alguns vislumbres de razão essa rouquidão desaparecia? A acusação produziu aqui um errado e perigoso raciocinio mental.

Dirigindo-se aos estudantes de direito:

—Não aprendam a advogar assim, homens da minha terra! Não basta que um advogado com o seu salario na algibeira venha ao tribunal abocanhar a honra de uma senhora! Não basta transformar um tribunal numa sala recreativa! Não sei pesar a quantidade de dias que se deve dar ao acusado, nem dizer chocarrices de jogral.

Quem se apresentou como o Fraga se apresentou, tinha direito a esperar alguma coisa de mais alto que o que se disse. Quando se pretende desmentir uma pessoa que viu o processo, não com o seu bolso, mas com a sua inteligencia, devemos repeli-la violentamente!

* * *

O sr. dr. Amancio de Alpoim, no meio de um impressionantissimo silencio do tribunal, ataca rudemente o sr. dr. Cunha e Costa.

—Digam-me se é leal insinuar ao reu, em pleno tribunal, que o seu defensor não conhece o processo? Arrancar ao coração do acusado a confiança no seu advogado?

* * *

Numa voz vibrante e apaixonada de emoção, o sr. dr. Amancio de Alpoim, saindo constantemente da bancada dos advogados para junto das cadeiras dos jurados, mantem em suspenso o auditorio.

—Se defendi este homem—Fraga—como sei, ou porque, e, principalmente como devo, foi com uma condição: ser imparcial. Ah! que não se trata de deixar bem colocado aqui o sr. doutor fulano, ou transigir aqui com o rancor da familia. Trata-se de saber como homem do nosso tempo se o caso não era para arrebatar as faculdades intelectuais e sensitivas do acusado. Emquanto a acusação, inconsciente dos seus fundamentais deveres, principia por aludir a questões de dinheiro, e depois por baixas degradações chega a um caso de honra—a defesa não transigiu um passo.

* * *

O sr. dr. Amancio de Alpoim que tem reptos brilhantissimos de eloquencia, diz a certa altura:

—Leiam-se aqui cartas particulares duma mulher, que a acusação levou, não deixando que a defesa as examinasse como devia.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso.

Pelos teatros

Auzenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira, por quem o publico de Lisboa, tem uma verdadeira adoração, reaparece esta noite no S. Luiz, na opereta «O Raio de Hotel», o primeiro ori-

AUZENDA DE OLIVEIRA

ginal português desta temporada da autoria de Feliciano Santos, Luna e Oliveira de Horta e Costa, com musica do maestro Filipe Duarte, cuja carreira foi interrompida devido a ter adoecido a sua protagonista.

Companhia Barreto

Conforme temos noticiado, estreia-se hoje no Avenida, a companhia espanhola de opereta e zarzuela de Pedro Barreto, representando pela primeira vez, em Lisboa, a comedia lirica «Doña Francisquita». Ao espectaculo assiste o ilustre «sportman» espanhol D. Antonio Cañero.

Amanhã em 2.ª recita de assinatura, sobe á scena a opereta em 3 actos de Antonio Paso e Ricardo Ficec, musica do maestro Pablo Luna, «Benamor», para estreia da «tiple» Dionisia Lchera.

Jesuina de Chaby

Ao lado de seu marido o actor Chaby Pinheiro, estreia-se hoje no Nacional, a actriz Jesuina de Chaby, que tendo realizado até agora uma das mais brilhantes carreiras de teatro, vai interpretar na peça «O Abade Constantino», que hoje sobe á scena naquela casa de espectaculos, um papel em que marcará, decerto, bem evidentemente, a sua individualidade artistica.

Atrás do reposteiro

O elenco feminino da Companhia de Operetas e Feeries que na proxima sexta-feira, 3, se estreia no Trindade, com a peça «As Tangerinas Magicas», é constituido pelos artistas:

Cremilda de Oliveira, Berthe Baron, Justina de Magalhães, Gloria Remeno, Mercedes Gonzalez, Emilia Reis, Angela Barros, Diva Pereira, Irene Benamor, Angelita Gonzalez, Margarida de Almeida e Julia Santos.

—Estreou-se no ultimo sabado, no Teatro da Opera, em Buenos Aires, a Companhia Léa Candini, com a opereta «Frasquita».

—Regressa amanhã ao cartaz do S. Carlos a peça «O Sinal de Alarme», que interrompe hoje a serie das suas representações, por se efectuar a recita do secretario da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Costa Pereira, com as peças «Mademoiselle Pascal» e «Manhã de Sol» e um acto de variedades.

—Despedem-se ainda esta semana do Eden Teatro as bailarinas «La Yankee» e Imperia Argentina, tendo chegado hoje a Lisboa as «Irmãs Dinorah», que são as duas primeiras bailarinas da Companhia Feeries do Trindade.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho só amanhã deve seguir para o Porto, para estrear no dia 3, no Sá da Bandeira.

—Hoje no Alhambra, no Parque Mayer, realiza-se uma festa dedicada ao «team» militar espanhol. Na sexta-feira haverá um concurso destinado ás senhoras.

—E' já no proximo dia 15 de Abril que a actriz-cantora Alice Pancada realiza, no Teatro S. Luis, a sua festa artistica. A festejada dirigirá a orquestra que, por especial deferencia para com esta artista, executará a sinfonia da opera «Guarany».

AVENIDA
Companhia Espanhola de Zarzuela e Opereta
AMANHÃ
2.ª recita de assinatura
BENAMOR

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 21.30 (9 1|2 da noite)
Recita de Carlos Pereira, secretario da Companhia – Representação unica de

MADE..OISELLE PASCAL
E
Manhã de Sol

Amanhã
O SINAL DE ALARME

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15
Primeira representação
e 6.ª de assinatura com

O Abade Constantino

Reaparição dos artistas
Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Sexta-feira, 3 de abril
ESTREIA DA
GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES
Peça de inauguração
AS TANGERINAS MAGICAS
Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa riquissimo

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A's 9 horas da noite
Reaparição da actriz Auzenda de Oliveira no
RATO DE HOTEL

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo da 2.ª Vara do Tribunal do Comercio da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 3.º oficio, nos autos de acção especial para reforma de titulos que Antonio Maria d'Abreu Moreira move contra o Banco de Portugal, interessados incertos e o Ministerio Publico, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação dos respectivos anuncios, citando os interessados incertos, para comparecerem em juizo na 1.ª audiencia posterior ao praso dos editos, nos termos e para os fins declarados no artigo 152 do Codigo do Processo Comercial, a fim de conferenciarem com o requerente sobre a reforma ou substituição dos titulos destruidos por incendio e que são: —3 titulos, cada um de 5 acções do Banco de Portugal, com os n.os 70.986 a 70.990; 70 991 a 70.995; 70.996 a 71.000; todos aprovados a favor do autor.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, pelas 11 horas, no Tribunal do Comercio, situado na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75, desta cidade, não sendo dias feriados, porque sendo o fazem-se no dia imediato se o não fôr tambem.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1925.

O escrivão
Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei
O Juiz Presidente
Castro e Almeida

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: Adolpho Hofle, Ltd., Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

Compra e venda
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de Juros e Dividendos
Filial em Vigo (Calle Collon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

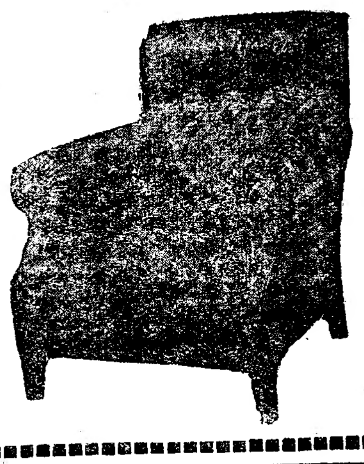
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.da
Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º,—Telef. N. 5180
Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-30
A comedia, grande exito de gargalhada e notavel interpretação
A Massaroca
Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE, ás 9-15, ESTREIA da
Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas
dirigida pelo primeiro actor PEDRO BARRETO
1.ª recita de assinatura com a comedia lirica, musica do maestro VIVES
Doña Francisquita

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, em sessão permanente desde as 8-45 da noite
ENORME EXITO das maravilhas artisticas
JULITA CASTILLO encant. coupletista
SASETAS sensacional numero de acrobacia
BONECA ANIMADA pelas irmãs Obiol
DE YORKS numero de forças combinadas
Yankée e **Imperia Argentina** enc. bailarinas
e o distinto guitarrista **Nille.**
Lindissimas fitas animatograficas

ANGOLA

Convocação

A Comissão promotora da reunião de coloniaes, que teve logar no Centro Colonial em 30 do corrente, tem a honra de convidar todas as pessoas que representem os interesses economicos de Angola, assim como as que se tenham ocupado por qualquer outro titulo dos problemas que lhe dizem respeito, a reunir novamente, no referido Centro Colonial, ámanhã, 1 de Abril, pelas 3 horas da tarde, a fim de se prosseguir nos trabalhos já iniciados.

A Comissão

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Venda em leilão de uma porção de lenha de azinho

Faz-se publico que no dia 3 de abril, pelas 12 horas e na estação de Alcaçovas, proceder-se-ha á venda em hasta publica, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de lenha de azinho, abandonada, com o peso de 15:000 quilogramas aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação de 300$00.

Lisboa, 27 de março de 1925.—Pelo engenheiro-chefe do serviço do movimento, trafego e reclamações.—(a) *Clemente da Silva*.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas bcas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

PARIS

A maioria da Camara e o que diz Herriot sobre o Vaticano

PARIS, 31

Recebendo os representantes dos grupos que constituem a maioria da Camara dos Deputados, Herriot disse que aceitava as sugestões que por estes lhe foram feitas a respeito da discussão do orçamento no Senado.

Os representantes dos grupos tinham pedido a Herriot que empregasse os seus bons oficios com relação ás reformas fiscais que tivessem probabilidades de ser aprovadas, não pondo a questão de confiança por ocasião da primeira deliberação do Senado, a não ser a respeito da supressão dos creditos para a embaixada junto do Vaticano. — (H.)

As 8 horas da marinha mercante

PARIS, 31

O Conselho de Estado aprovou o projecto do decreto relativo ás 8 horas na marinha mercante.

O novo decreto deve ser publicado no dia 1 de Abril e estabelece a equivalencia entre as 8 horas de presença e as horas de trabalho. E' exceptuada a navegação dos navios carvoeiros, dos navios á vela e os «cargo boats». O respectivo decreto deve entrar em vigor no dia 10 de Abril. — (H.)

A aldeia de Malon, a alguns quilometros de La Lezéres, esteve bloqueada pela neve durante três dias.

A neve atingiu a altura dum metro, cortando as comunicações, o que obrigou á organização de socorros para abastecer a população. — (L.)

---

200 mineiros duma mina em New Castle, foram surpreendidos pela irrupção subita da agua nas galerias da mina em que trabalhavam. Salvaram-se 164, mas 36 pereceram pela impossibilidade de se lhes prestar qualquer socorro. — (H.)

A ALEMANHA

Jarres será o ultimo Presidente da Republica Alemã segundo Everling

Como os leitores têm visto pelos telegramas parece confirmar-se a nossa previsão sobre a eleição do dr. Karl Jarrés para a presidencia da Republica Imperial Alemã.

Para favorecerem a sua candidatura, os nacionalistas das regiões ocupadas distribuiram milhões de manifestos e de brochuras, em que o apresentam como a alma da resistencia passiva, o germano integral, o reaccionario militante. Criou-se, com a sua intransigencia notoria, uma aureola á sua volta.

Folhetos de propaganda distribuidos nos domicilios recordam os seus gloriosos serviços quando da resistencia passiva. Um deles diz assim:

«Em 29 de Janeiro de 1923, poucos dias depois da entrada dos franceses e dos belgas no Ruhr, o dr. Jarrés foi expulso pelos franceses e conduzido num «camion» para a Alemanha não ocupada.

Em 7 de Fevereiro, Jarrés voltava á Camara Municipal de Duisburgo. Foi, então, preso pelos franceses, e levado, carregado de cadeias, ante o conselho de guerra belga d'Aix-la-Chapelle, e depois condenado a 2 meses de prisão. Ainda que banido e expulso violentamente da sua região, Jarrés não perdeu a sua coragem. Ele foi a alma da resistencia nacional contra as potencias violadoras e opressoras. A resistencia heroica que a população do Rheno e do Ruhr opôs nessa epoca, e que valeu á Alemanha o respeito do mundo, é a obra de Jarrés.

Podemos, pois, proclamar que Jarrés é um homem, um homem completo, um homem bem alemão («Ein Mann, ein ganzer Mann, ein deutscher Mann») que, sobretudo nunca se deixou influenciar pela força dos franceses»,

* * *

Ao lado desta propaganda nacionalista por folhas volantes, houve a que se dirigia directamente á massa do publico, nos cinemas.

Durante a semana passada, fôram projectados, nos «écrans», «films» dum nacionalismo extremo, nos quais são exaltadas as virtudes do antigo exercito imperial.

As projecções eram acompanhadas de comentarios, convidando os espectadores a provarem o seu patriotismo, por uma justa compreensão do interesse publico, de dedicação de abnegação, como o fizeram os soldados alemães durante a guerra, para colocar a Alemanha á frente de todas nações.

* * *

Em Berlim, numa reunião organisada pelas agremiações nacionalistas, a que assistia o principe Oscar da Prussia, o deputado Everling pronunciou um discurso sobre a realeza prussiana, terminando com estas palavras:

—Não é deslocado tratar deste assunto, três dias antes das eleições presidenciais. Antes pelo contrario. E' muito oportuno, porque os direitos do Rei são eternos e não prescrevem. A bem dizer não é justo que nós, nacionalistas, tomemos parte nas eleições presidenciais. Nós não conhecemos o Presidente; nós só conhecemos o Rei da Prussia. Nós voltaremos, apesar de tudo, para não fortificarmos a Republica; mas espero—e tenho mesmo a certeza—que esta será a ultima eleição presidencial.

ROMA

O exercito italiano vai ficar reduzido a 140.000 homens

ROMA, 31

O Senado examinou dois projectos de lei interessantes; um, dizendo respeito á organização da nação em tempo de guerra, e outro, dizendo respeito á reforma do exercito.

Ambos estes projectos são da autoria do general Giorge. O primeiro diz respeito á mobilização em tempo de paz, das forças nacionais, civis e militares, tendo encontrado viva oposição. O projecto sobre a reforma do exercito reduz a força armada a 140.000 soldados profissionais, instruindo em breves periodos de instrução todos os homens validos do paiz.

Este projecto é muitissimo combatido, julgando-se muito dificil a sua aprovação. — (R.)

Descoberta dum mosteiro com 8 seculos

ROMA, 31

A Missão arqueologica sob a direcção do professor Monheret, da Universidade de Milão, que estava fazendo escavações proximo de Assum, descobriu um mosteiro copta fundado ha oito seculos, e do maior interesse hitorico. Junto do mosteiro foram encontrados lagares, mostrando que nessa epoca já havia a cultura da vinha no Egipto. — (R.)

ROMA, 31

Para fazer serviço na Juvalandia durante o primeiro tempo da ocupação, foram organizados regimentos de soldados africanos das colonias de Tripoli, Ferytnrea e Somailandia. Estes regimentos serão comandados por oficiais italianos que receberão instruções especiais. — (R.)

ROMA, 31

O conselho nacional do partido socialista unitario inaugurou os seus trabalhos, sendo eleito presidente, por aclamação, o deputado Prampolini.

Depois de uma homenagem prestada á memoria de Matteotti, o conselho suspendeu a sessão em sinal de sentimento. — (H.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Cinco unicos espectaculos dos celebres cançonetistas parisienses
MAURICE CHEVALIER e YVONNE VALLEE
e de outros numeros notaveis de MUSIC-HALL, nas noites de 30 de abril e 1, 2, 3 e 4 de maio.
A assinatura abre no dia 4 de abril, tendo os srs. assinantes da ultima companhia francesa Brulé-Lelly preferencia aos seus logares até ao dia 8.

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇAO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24 26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Policlinica da RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Alhambra
Hoje
Ballarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Segunda-feira, 6, e terça-feira, 7 de abril, ás 9 horas e meia da noite
Dois unicos concertos
da celebre cantora
MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista
Tomás Terán
Bilhetes á venda para os dois concertos

AGUA DA CURIA
Recomendada como tratamento. Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.
Pedidos ao agente exclusivo: M. Loureiro, Salão de Sport. Rua Aurea, 190, Lisboa.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$00	98$50
*/Paris	—	1$11
* Madrid	—	2$96
* New-York	—	20$70
* Amsterdam	—	8$27
*/Suiça	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$07
*/Italia	—	$86
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$24
Libra esterlina	105$00	110$00
Agio do ouro	—	—

PORTUGAL EM AFRICA

ÁCERCA
da actual situação de Moçambique
fala o Alto Comissario

(Continuação da 1.ª pagina)

vincia tem necessidade de satisfazer, na Metropole e no estrangeiro, os seus compromissoss e emquanto ele precisa de cambiais, não os pode dispensar aos particulares.

—A cotação da libra...

—Quando cheguei, uma das primeiras medidas que puz em pratica foi abrir o mercado libre. Não se compreendia muito bem que o Banco Ultramarino fixasse um cambio —o de Lisboa sobre Londres, que para os efeitos provinciais nada tem de real — que o proprio Banco não utilizava nas suas operações. Entretanto, havia o mercado clandestino, que se não podia evitar, e a especulação fazia-se em larga escala. Ora a situação modificou-se para melhor.

—O que é a nota de libra do Banco Ultramarino?

—Um elemento perturbador na Colonia. O regimen da libra em Moçambique não tem razão de existir. A portaria 233 estabeleceu a doutrina da sua recolha. Caminho para ela convencido de que presto um serviço á Colonia. Porque a verdade é esta: a nota de libra do Banco Ultramarino não corresponde a uma garantia, a uma reserva metalica, a uma verdade financeira.

—E nessse sentido...

—Procuro unificar a moeda e tenho esperança de o conseguir. Quero, acima de tudo, nacionalizar a provincia. Nada de libras, nada de *shilings* que não tem curso legal. A moeda portuguesa é o escudo.

—A circulação fiduciaria ..

—E' um pouco exagerada. Deve andar actualmente por 150.000 contos. Para quê? A provincia não precisa de tanta nota em circulação. E a verdade é que ela não corresponde a uma riquesa, não tem atrás de si uma garantia solida.

O emprestimo

—Porque é que se não realizou o emprestimo?

—Não se realizou em virtude das condições em que se encontrava o mercado financeiro de Londres. O emprestimo concedido á Alemanha, em condições muito mais onerosas do que aquelas que se continham na nossa proposta de emprestimo, foi a principal causa do seu insucesso.

—Os jornais de Lisboa falaram em despezas exageradas com a viagem de v. ex.ª a Londres ..

—Tudo fantasia. Imagine que para eu gastar 3:000 contos, como disseram, era necessario que a libra estivesse a 400 escudos.

—A que atribue v. ex.ª os boatos que correram de que ia ser chamado a Lisboa?

—A's ambições de certas pessoas que não viram com bons olhos a minha nomeação para o cargo de Alto Comissario. E devo dizer-lhe que o não aceitei espontaneamente. Muito menos o pedi. Fui instado, fui solicitado para vir. Acedi só ao cabo de um mez, depois de me terem obrigado quasi a aceitar, apelando para o meu patriotismo. A missão é dificil, mas as dificuldades não são insuperaveis. Tenho uma grande esperança no futuro da Colonia.

—A protecção ao indigena...

—E' uma das minhas preocupações. Fiz distribuir já 18:000 libras pelos diferentes postos de socorros do distrito de Lourenço Marques. Procuro realizar uma obra de assistencia que aproveite ao indigena e que dignifique a nossa missão colonisadora.

Norberto Lopes

O DIA POLITICO

UMA VAGA
de governador colonial
põe em cheque
o governo Victorino Guimarães

A questão da ordem publica volta a preocupar os politicos e o governo. Nas ultimas 48 horas algumas reuniões se tem realizado de caracter mais ou menos revolucionario, parecendo que as mesmas duas correntes conspiratorias voltam a animar-se e a tomar vulto.

Por outro lado, a falta de numero da sessão de ontem agravada pelo que de subversivo se dissera na vespera no teatro Nacional, veiu avolumar esses boatos que chegaram até S. Bento e onde, nas conversas da sala e fóra da sala, foram largamente comentados e discutidos.

* * *

Se o governo do sr. Victorino Guimarães fôr aquele que presida á convocação dos colegios eleitorais, as futuras eleições far-se-hão com os novos recenseamentos e em meados de outubro. Simplesmente ninguem acredita, nem mesmo o proprio governo, que seja ele quem faça as proximas eleições gerais. Antes ainda hoje um deputado da minoria democratica e da facção esquerdista nos garantia que o sr. Victorino Guimarães cairia no Parlamento, logo a seguir ás ferias da Pascoa. Não se fie, porém, o leitor nestas profecias.

Na politica portuguesa a ilogica marcou sempre o seu logar e quando toda a gente afirma que um facto é absolutamente impossivel de dar-se, já se sabe que a sua realisação é segura. Assim, apesar de todos os prognosticos em contrario póde muito bem acontecer que as eleições se realisem mais cedo de que outubro e sejam presididas pelo sr. Vitorino Guimarães...

* * *

A vida parlamentar vai-se tornando cada dia mais amargurada e insustentavel, e se não fossem as manigancias da chamada em que o sr. Baltazar Teixeira é emerito, todos os dias o sr. presidente se via na necessidade de fazer como ontem: fechar a sessão por falta de numero. Ha porém quem afirme que essa circunstancia não é casual nem fortuita mas sim feita de caso pensado por aqueles que não conseguiram fazer vingar o seu ponto de vista na terminação imediata do actual periodo legislativo.

Se assim é, e tudo nos leva a crer que sim, raras sessões teremos na Camara dos Deputados.

* * *

Um outro boato posto hoje a circular é o de que muito possivelmente o Congresso do P. R. P. se não realizará em Abril. Quasi podemos garantir que apesar de haver gente empenhada em que isso aconteça, a reunião desse Congresso não será adiada. Antecipadamente se calcula em 2 000 pessoas o numero dos congressistas e que as suas sessões serão as mais agitadas a que o partido tem assistido. Fala-se, é claro, numa futura scisão que se não dará, e afirma-se que os srs. Antonio Maria da Silva e dr. José Domingues dos Santos não serão eleitos para o futuro directorio do P. R. P. no que tambem não acreditamos. Fie-se o leitor nos antecedentes. Na hora propria haverá o abraço da reconciliação, com algum beijo á mistura, mesmo que seja preciso evocar um que foi ha quasi dois mil anos dado na Judeia, e tudo ficará na mesma.

Salvo o devido respeito parece-nos que será isto o que vai acontecer no futuro Congresso do P. R. P....

* * *

Segundo constava hoje, na Camara, vai ser nomeado governador da India o ex-ministro das Colonias, sr. Mariano Martins.

Como se sabe, o Directorio havia proposto para tal lugar o sr. dr. João Camoezas, o que, por certo, vai provocar larga celeuma nas fileiras do P. R. P.

* * *

Para Alto Comissario de Angola indigitava-se hoje, caso o sr. Portugal Durão desista de ocupar esse cargo, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, actual governador de Macau.

* * *

Confirma-se a noticia da indicação do sr. Mariano Martins para a India.

A proposta vai ser apresentada, ainda esta semana no Senado, tendo o sr. Mariano Martins sido já convidado com a declaração, por parte do respectivo ministro, de que, se não aceitasse, nem por isso seria nomeado o sr. dr. João Camoesas. Este facto foi o acontecimento politico da tarde, tanto mais que o deputado João Camoezas já tinha o seu diploma feito pelo anterior goverdo, e só não foi apresentar a proposta por o ministro de então aguardar a solução do Alto Comissario de Angola para fazer as duas nomeações ao mesmo tempo.

O preenchimento da vaga da India pode muito bem levar, embora indirectamente, á demissão o sr. Correia da Silva.

Premio Valmor

O ultimo «Premio Valmor», foi adjudicado ao predio n.º 49 da Avenida da Republica, construido segundo um projecto do ilustre arquiteto Porfirio Pardal Monteiro.

Merece especial menção este facto porque este artista sendo o mais novo dos contemplados até hoje, surge assim brilhantemente na pratica da sua carreira, de resto iniciada já com as mais distintas provas nos seus exames da escola de Belas Artes.

Professor assistente no Instituto Superior Tecnico, Pardal Monteiro, pelo justo premio que alcançou agora, afirma-se como uma cerebração que marca no campo da arquitectura portuguesa um lugar honrorissimo.

Concerto de Arte

No Salão Nobro da Liga Naval realiza-se brevemente promovido por José de Almeida e Alvaro May, operadores cinematograficos, uma encantadora festa dedicada á heroica Aviação Portuguesa na qual tomam parte elementos de grande valor artistico.

IMPRENSA

«O Popular»

Acaba de sair um semanario republicano, sob o titulo «O Popular», dirigido pelo sr. Euclydes Bragança.

STADION é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.ª Contreras & Filho

Máquinas de calcular Oliver, L.da — ALUGUER E VENDA A PRESTAÇÕES — Telefone: N. 3158 — Rua da Prata, 250, 2.º andar

CONTINENTAL (maquina de escrever) Venda a prestações
OLIVER, Lda. Rua da Prata, 250, segundo andar—Telefone N. 3158.

A TARDE PARLAMENTAR

O CASO
do Rosmaninhal e a aprehensão dos jornais de Lisboa

Logo que chega o ministro das Colonias, o deputado sr. Agatão Lança estava a pedir misericordia para as comunicações no concelho de Baião.

E feita esta reclamação ocupa-se do incidente entre o governador de S. Tomé e o curador, incidente que motivou a exoneração deste.

Ainda se ocupou dos vencimentos dos oficiais de marinha embarcados.

Os ministros visados deram explicações.

* * *

E agora temos a questão do Rosmaninhal em fóco.

Foi o sr. ministro do Interior que a levantou hoje para responder ao sr. Antonio Correia que, no dizer do sr. Ribeiro de Carvalho, está doentes.

O sr. minstro do Interior declarou que não era incorrecção ocupar-se do assunto, desde que aquele deputado o fizera tambem sem a sua presença.

E apreciando o caso do Rosmaninhal, teve esta frase:

—Eu quero dizer aqui á Camara que esta questão está pavorosamente envenenada pelos advogados.

* * *

Passando á liberdade de imprensa, o sr. ministro do Interior disse que a lei tem sido cumprida, que ha de ser cumprida.

O sr. Carvalho da Silva:

—Não apoiado! Não é assim! Não apoiado!

Grande confusão se estabeleceu.

O sr. ministro do Interior:

—Estude e venha para cá depois! Leia a lei!

O sr. Carvalho da Silva:

—Leia a Constituição! Ela não permite a apreensão de jornais...

Falsificadores
de cedulas

O chefe Eduardo Tavares, auxiliado por varios agentes da 2.ª secção da policia de investigação, procedeu hoje a varias deligencias acérca de uma quadrilha de falsificadores de cedulas, que se encontram presos em varias esquadras, incomunicaveis.

Fôram passadas buscas nas residencias dos presos. A policia guarda sigilo sobre o resultado das mesmas, afim de não serem prejudicadas as investigações.

Consta que vão ser efectuadas mais prisões.

DE LUTO
Guilhermina Izabel de Almeida

Faleceu hoje a sr.ª D. Guilhermina Izabel de Almeida, de 77 anos, mãe da sr.ª D. Balbina Izabel de Almeida Afonso, directora da Escola Perseverança, e do sr. Ventura Ferreira de Almeida, tipografo; tia do sr. Antonio Ribeiro da Costa Pisco, tipografo, e sogra do tenente da administração militar, sr. Acacio Afonso. O seu funeral sai ámanhã, da Vila Zenha, a Xabregas, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Gatunos de «môsco»

A sr.ª D. Joaquina de Sousa Crisostomo, queixou-se á policia de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na sua residencia, na Avenida da Republica, 25, donde furtaram joias e roupas no valor de 6.841 escudos.

Beneficencia

A fim de ser distribuida a verba de 12.500 escudos, oferecida pela Companhia de Credito Predial Português, para a beneficencia do Governo Civil, o chefe do distrito convida os representantes das Cozinhas Economicas, Lactarios e Cantinas Escolares a reunirem-se no seu gabinete, no dia 3 de abril pelas 15 horas.

Alhambra
Parque Mayer
HOJE-Grandiosa «soirée»-HOJE
dedicada ao «team» militar espanhol